

Psicologia Tomista: um enfoque translacional?

Thomistic Psychology: a translational approach?

Lamartine de H. Cavalcanti Neto¹

Resumo

O presente texto examina se a Psicologia Tomista pode ser considerada um enfoque científico e translacional. Para isso, analisa os conceitos de cientificidade e de translacionalidade, bem como os critérios com base nos quais uma disciplina se enquadraria neles. Em seguida, o texto apresenta uma evolução histórica recente do enfoque aristotélico-tomista da Psicologia no Brasil durante o século XXI, abrangendo os estudos teóricos, a promoção de congressos e periódicos científicos, a publicação de livros acadêmicos, a apresentação de relatos de casos clínicos e a realização (em andamento) de um ensaio clínico randomizado, eventos esses desenvolvidos com base no mencionado enfoque, observando que todos se enquadram nos referidos critérios. Em conclusão, propõe que os fatos apresentados permitem caracterizar a Psicologia Tomista como um enfoque translacional, além de científico, e sugere a realização de novos estudos que possam confirmar ou negar estas conclusões, tendo em vista o estabelecimento de um debate enriquecedor.

Palavras-chave

Psicologia Tomista, cientificidade, translacionalidade.

Abstract

This text examines whether Thomistic Psychology can be considered a scientific and translational approach. To this end, it analyzes the concepts of scientificity and translationality, as well as the criteria by which a discipline would fit them. The text then presents a recent historical evolution of the Aristotelian-Thomistic approach to Psychology in Brazil during the 21st century, encompassing theoretical studies, the promotion of scientific conferences and journals, the publication of academic books, the presentation of clinical case reports, and the ongoing conduct of a randomized clinical trial, all events developed based on the aforementioned approach, noting that they all fit the aforementioned criteria. In conclusion, it proposes that the facts presented allow Thomistic Psychology to be characterized as a translational approach, in addition to being scientific, and suggests carrying out new studies that can confirm or deny these conclusions, with a view to establishing an enriching debate.

Keywords

Thomistic Psychology, scientificity, translationality.

¹ Médico psiquiatra, coordenador da disciplina de Psicologia do Instituto Filosófico Aristotélico-Tomista, diretor científico do Instituto De Anima, diretor e editor-chefe da Revista De Anima, doutor em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo, pós-doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo e pós-doutorando em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo. Este trabalho foi apresentado no 3º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia em maio de 2025 e está sendo publicado nesta revista com autorização do autor.

Introdução

Há quem considere as ciências psicológicas como uma espécie de incógnita em constante evolução. Com efeito, desde a fundação do primeiro laboratório de Psicologia experimental por Wilhelm Wundt na Universidade de Leipzig, em 1879, considerada por muitos como seu marco inicial enquanto disciplina científica, as escolas psicológicas vêm se sucedendo umas às outras numa espécie de porfia dialética em que as “teses” e “antíteses” nem sempre terminam em “sínteses”, mas frequentemente em novas controvérsias.

A título de exemplo, e para mencionar apenas a evolução histórica das escolas mais conhecidas dos séculos XIX e XX,² ao estruturalismo de Wundt se opôs o funcionalismo de James, Dewey e Carr, contrapostos pela psicanálise freudiana, a qual teve o condão de provocar inúmeras dissidências, tais como a escola individualista de Adler, a analítica de Jung, as facções de Erikson e de Rank, a corrente de Klein, que, por sua vez deu origem às “subdissidências” de Bion e de Winnicott.

Freud suscitou ainda outras escolas contrapostas, em maior ou menor grau, como a de Ferenczi, a de Lacan e a de Frankl, ou mesmo deu origem a escolas antagônicas, como a behaviorista de Watson e Skinner, contra a qual, por sua vez, se insurgiu a cognitiva de Neisser. Nesta última baseou-se, mas também se contrapôs, a cognitivo-comportamental de Beck e Ellis (que não deixa de ser também uma dissidência tardia à psicanálise e ao behaviorismo), a qual deu origem a diversos ramos, como os de Clark, Hoffman, Leahy e outros ainda, cada qual com suas discrepâncias significativas.

Outras teorias se desenvolveram paralelamente, embora sempre com críticas umas às outras, como a gestáltica de Wertheimer, Köhler e Koffka, a existencial de May, a humanista de Rogers e Maslow, a da aprendizagem social de Bandura, a social-histórica de Vygotsky ou a fenomenológica de Binswanger.

Não poderiam faltar, nesse coro de dissonâncias, as diversas escolas neuropsicológicas, influenciadas pela Psiquiatria e a Neurologia, tendentes a ver a mente como um mero produto da atividade neuronal. Caso enveredássemos ainda pelo exame das novas correntes psicológicas do século XXI, com suas respectivas controvérsias e dissidências, talvez tivéssemos de escrever um artigo à parte só para examinar as mais destacadas.

As teorias se sucedem, mas, curiosamente, as grandes questões psicológicas fundamentais permanecem as mesmas: O que é a inteligência? O que é a vontade? O que é o livre-arbítrio? O que é a mente? O que é o pensamento? O que são as ideias, o julgamento, o raciocínio, as emoções, a imaginação, a memória, os instintos? Quais as relações entre mente e cérebro? Aquela coordena este ou este àquela? Por que a mente adocece, mesmo num cérebro sadio? Por que algumas medidas terapêuticas funcionam e outras não? E assim por diante.

Talvez essas perguntas permaneçam sem respostas satisfatórias, por parte de muitas das escolas psicológicas contemporâneas, não tanto por uma questão de natureza científica, mas principalmente epistemológica: trata-se de questões de natureza filosófico-metafísica.³

² Para uma retrospectiva abrangendo os séculos anteriores, ver Brennan (1969a) e Brett ([1963]), por exemplo.

³ Sobre o conceito de questões filosóficas, pode-se ver Cavalcanti Neto (2021), Floridi (2021) e Uygur (1964), por exemplo.

A história da Psicologia, entretanto, encontra suas raízes, segundo historiadores como Barbado (1943), Brennan (1969a) e Brett ([1963]), por exemplo, em tempos ainda muito mais remotos que o já longínquo século XIX. De fato, o célebre filósofo e polímata grego (ou macedônio, dependendo dos critérios historiográficos que se adote) Aristóteles de Estagira (384-322 a.C.) notabilizou-se por ter deixado escritos os primeiros estudos sobre a psicologia humana de que se tem registro.

Embora considerado por muitos como o iniciador do método científico – Barbado (1943) apresenta um elenco de grandes autores dos inícios do século XX que sustentam essa tese – Aristóteles não recuava diante do mencionado problema epistemológico.

Antes, pelo contrário, seus estudos sobre a mente humana baseiam-se e desenvolvem os que examinou em obras anteriores, reunidas após sua morte sob o nome de *Metafísica* (ARISTÓTELES, 2005), nas quais ele examina precisamente essas grandes questões fundamentais que norteiam a existência, o conhecimento e o comportamento humano: o ser, a substância, o acidente, o ato, a potência, a matéria, a forma, a causalidade, os primeiros princípios da razão especulativa e da prática, com suas repercussões sobre a ética e a interação social, a natureza dos seres inanimados, a dos vivos em geral e a dos seres humanos, em particular.

Desse modo, podemos encontrar aportes inestimáveis do Estagirita para o estudo dessa complexa e fascinante realidade que é a mente humana em vários dos seus escritos como, além dos já mencionados *De Anima* (ARISTÓTELES, 2006) e *Metafísica* (ARISTÓTELES, 2005), nos *Analíticos* posteriores, na *Ética a Nicômaco*, na *Ética a Eudemo* e, dentro da *Parva Naturalia*, nos livros intitulados *Da sensação e do sensível*, *Da memória e da reminiscência*, *Do sono e da vigília* (ARISTÓTELES, 2014), por exemplo.

Tais estudos, sem embargo, como todos os pioneiros, não chegaram a responder a todas as questões que ele mesmo levantou, nem a tirar todas as conclusões das respostas que apresentou. Por essa razão, ao longo dos séculos, vários autores, como Alexandre de Afrodísias, Temístio, Teofrasto, Boécio, Avicena, Averróis, Alquindi, Alfarábi, Maimônides e Santo Alberto Magno, se debruçaram sobre suas obras para comentá-las, procurar desenvolvê-las ou mesmo deturpá-las.⁴

O desenvolvimento dos estudos aristotélicos sobre o que hoje chamamos de Psicologia chegou ao seu auge com São Tomás de Aquino (1225-1274), discípulo de Santo Alberto Magno, razão pela qual atualmente são mais conhecidos com o nome de Psicologia Tomista. O Doutor Angélico, como ficou conhecido, trata do assunto em partes de várias de suas Obras. Entretanto, pode-se encontrá-los de modo mais sistematizado na *Suma Teológica* (TOMÁS DE AQUINO, 2001-2006), assim como nos *Comentários ao De anima* (TOMÁS DE AQUINO, 1570), nas *Questões disputadas sobre a alma* (TOMÁS DE AQUINO, 1953, 2001), no *A unidade do intelecto contra os averroístas* (TOMÁS DE AQUINO, 1999) e nas *Questões disputadas sobre a verdade* (TOMÁS DE AQUINO, 2023).

Nesse conjunto de obras aristotélico-tomistas pode-se encontrar respostas para as questões metafísicas, filosóficas, éticas e antropológicas acima mencionadas, e até, de

⁴ Neste particular, ver, por exemplo, as críticas de São Tomás de Aquino a Averróis na *Suma Teológica* (2001-2006) ou em *A unidade do intelecto contra os averroístas* (1999). Pode-se ver também estudos que se ocuparam do assunto, como os de Lobato (2006) e Van Steenberghen (1966), por exemplo.

certo modo, para questões sociológicas, culturais e políticas, como todo aquele que se der ao trabalho de examiná-las atentamente poderá constatar.⁵

Contudo, poder-se-ia perguntar se tal arcabouço teórico, em que pese seu inegável valor filosófico e histórico, teria utilidade e aplicações práticas para questões concretas da atualidade. Em particular, dentro da grande área das ciências psicológicas e psiquiátricas, já que disso aqui se trata, se seria possível obter aportes significativos para a compreensão dos processos psicopatológicos, para o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico de enfermidades mentais, para sua profilaxia e recuperação de sequelas.

Em outros termos, poder-se-ia perguntar se a Psicologia Tomista poderia ser considerada um enfoque autenticamente científico e translacional, no sentido em que esta última expressão é entendida hoje em dia nas ciências da saúde. É dessa questão que o presente texto pretende se ocupar, ainda que de modo conciso e concreto, enquanto baseado em fatos.

Cientificidade e translacionalidade

Embora talvez ainda possa haver quem o tenha em conta de neologismo, ao menos quando se baseia em dicionários menos atualizados, o conceito de translacionalidade vem ganhando terreno nas ciências de saúde há vários anos e diz respeito à “aplicação prática e efetiva de descobertas científicas na pesquisa básica para o contexto clínico ou na prática clínica para benefício direto dos pacientes” (MARRONI; MARRONI, 2023, p. 9).

Em outros termos, pode-se considerar a Medicina translacional como um “novo paradigma que propicia a transferência do conhecimento construído no laboratório experimental para a prática clínica” (BEZERRA, 2017, p. 6, tradução nossa), ou ainda como um processo que conduz a Medicina baseada em evidências a soluções sustentáveis de problemas de saúde pública, propiciando a melhora dos serviços de saúde (LEAN et al., 2008).

Desse modo, quando se trata de ciências da saúde, pode-se aplicar o adjetivo “translacional” a tudo aquilo que translada ou transpõe para a prática clínica elementos oriundos da pesquisa básica, seja ela laboratorial, técnica ou teórica. Partindo de um ponto de vista mais abrangente, o conceito também pode ser aplicado a quase todos os demais campos do conhecimento humano, sempre que se transponha para o campo prático os elementos oriundos da investigação básica e teórica. É neste sentido que se pode falar de ciência translacional, aplicando o conceito aos diversos ramos do conhecimento.

O enfoque translacional vem abrindo, assim, um amplo campo de pesquisa na atualidade, com um número crescente de instituições de ensino superior desenvolvendo investigações científicas translacionais que vêm dando origem a uma significativa produção de artigos e livros acadêmicos, bem como dedicando-lhe espaço em cursos de graduação e pós-graduação.

⁵ Para um aprofundamento no conteúdo da Psicologia Tomista, o leitor interessado poderá obter subsídios em autores como Alibert (1903), Barbado (1943), Brennan (1960, 1969a, 1969b), Butera (2010), Cantin (1948), Cavalcanti Neto (2012, 2014, 2015, 2017, 2020), Collin (1949), Echavarría (2021, 2022), Faitanin (2010, 2017, 2023), Krapf (1943, 2023), Megone (2010), Mercier (1942), Miner (2009) e Zaragüeta Bengoetxea (1925), por exemplo.

Isso significaria, entretanto, que qualquer escola ou linha de pesquisa, em particular na área de saúde, poderia receber indiscriminadamente o qualificativo de translacional? Quais os critérios que permitiriam empregá-lo com propriedade?

Como é evidente, o conceito de translacionalidade pressupõe o de cientificidade, enquanto característica daqueles ramos do conhecimento que, em busca da natureza dos entes e suas operações, bem como das causas a partir dos efeitos, ou destes com base no conhecimento daquelas, se pautam por regras metodológicas universalmente comprovadas, rigorosas, precisas, objetivas, baseadas no controle de variáveis, inclusive para prevenção de vieses de investigação, além de reprodutíveis e verificáveis por pesquisadores independentes.

Se considerarmos ambos os conceitos apenas no âmbito das Ciências da Saúde, desde que um dos seus setores possa ser objeto do adequado uso da metodologia científica, tanto para ser estudado, quanto para empreender investigações científicas, e que seus resultados evidenciem aportes efetivos e comprováveis para o diagnóstico, o raciocínio clínico, a terapêutica, o prognóstico e a profilaxia, isto é, para a prática clínica, tal enfoque estará naturalmente caracterizado como científico e translacional.

Assim definidos os critérios de aplicabilidade dos termos, cumpre investigar, portanto, se a Psicologia Tomista seria ou não um enfoque científico e, ademais, translacional.

Estudos teóricos

Todo bom estudo científico necessita estar fundamentado em sólida estruturação teórica. É o que se pode observar, aliás, na evolução histórica das diversas disciplinas científicas. Em seus primórdios, os investigadores costumam apresentar, como já Aristóteles fazia em seus livros *De Anima* (2006) e *Metafísica* (2005), revisões de literatura e construção de hipóteses teóricas, as quais serão, ao longo dos anos, testadas pelos diversos métodos empíricos. Os estudos teóricos são, portanto, parte indispensável do método científico.

Cingindo-nos à evolução histórica recente da Psicologia Tomista no Brasil,⁶ podemos observar que, com ela, não foi diferente a tendência evolutiva geral acima mencionada. Numa primeira fase, que coincidiu mais ou menos com as duas primeiras décadas do século XXI, começaram a aparecer estudos de natureza predominantemente teórica, que continuam a existir, aliás, até o presente.

Tais estudos caracterizavam-se, entretanto, por serem apresentados e/ou publicados em ambientes científicos, tais como revistas acadêmicas,⁷ congressos

⁶ Para uma retrospectiva mais ampla da evolução da Psicologia Tomista no Brasil, no que diz respeito às décadas de 20 a 60 do século passado, pode-se ver Jacó-Vilela e Rocha (2014), e para abranger do século XVI ao XVIII, Massimi (2016).

⁷ Haveria uma grande quantidade de artigos para referenciar, pelo que nos abstermos de apresentá-la aqui. Os leitores interessados poderão encontrar boa parte deles nos levantamentos bibliográficos apresentados em Cavalcanti Neto (2012, 2020b), ou nos diversos congressos e periódicos científicos relacionados ao tema e referenciados neste artigo.

internacionais de saúde mental,⁸ dissertações de mestrado e teses de doutorado,⁹ bem como, mais recentemente, também em livros acadêmicos.¹⁰

Nesse período inicial, observava-se também uma expansão da divulgação da Psicologia Tomista por meio de cursos, palestras, fóruns, *lives*, *podcasts* e outros recursos informáticos atuais, despertando, aliás, notável interesse, em especial nos profissionais e estudantes de Psicologia.

Congressos e revistas científicas

Outra característica das disciplinas e linhas de investigação científicas é que são aceitas em congressos especializados, além de poderem oferecer produção científica adequada tanto para este tipo de eventos, quanto para publicações acadêmicas.

Como mencionado, ainda que de passagem, a Psicologia Tomista já atingiu este nível há vários anos em nosso País. Desde 2008 vêm sendo apresentados trabalhos científicos sobre o tema em um congresso de Psiquiatria, Psicologia e Saúde Mental internacional sediado na Espanha,¹¹ com perfeita aceitação por parte da comunidade acadêmica que deles participa.

Ademais, o enfoque Aristotélico-Tomista da Psicologia já se habilitou a promover seus próprios congressos, os quais tiveram início no ano de 2023 com a realização do 1º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia¹² em maio e o 1º Congresso de Psicologia Tomista¹³ em junho do citado ano. Em 2024 esses congressos continuaram, com o 2º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia¹⁴ no mês de maio, o 2º Congresso de

⁸ Alguns desses trabalhos vêm sendo apresentados nos *Congresos Virtuales Internacionales de Psiquiatria, Psicología y Salud Mental* – Interpsiquis, de 2008 a 2025, e serão referenciados ao longo do presente texto. Os trabalhos apresentados de 2008 a 2016 estão compilados em Cavalcanti Neto (2017).

⁹ Cf. Cavalcanti Neto (2012, 2020b), Diniz (2017), Kalinowski (2021), Lima (2020), Linhares (2021), Soler (2014), Palmieri (2015) e Panciera (2023), por exemplo. Vale notar que nem todos trabalhos aqui citados são especificamente focados na Psicologia Tomista, pois a listagem inclui alguns que abordam conceitos adotados por ela às suas respectivas áreas, como a Bioética, a Filosofia e a Literatura, por exemplo.

¹⁰ Assim como nas demais matérias, não pretendemos fazer aqui um levantamento exaustivo dos numerosos livros publicados sobre temas relacionados com o assunto em nosso País. Abstemo-nos de apresentar, em particular, as traduções de obras de São Tomás e de Aristóteles que abrangem temas psicológicos, realizadas por vários autores nacionais, dada a sua grande quantidade. Dentro dessas limitações, pode-se recordar alguns dos livros publicados neste período, tais como os de Abreu (2023), Allers (2023, 2024), Arnold (2024a, 2024b, 2024c), Cavalcanti Neto (2008, 2010b, 2011, 2014, 2017), Diniz (2021), Echavarría (2021, 2022), Faitanin (2010, 2017, 2023), Kalinowski (2023), Krapf (2023), Soler (2016) e Veiga (2017), por exemplo. Do mesmo modo que na nota anterior, a listagem apresentada inclui alguns trabalhos que aplicam conceitos psicológico-tomistas às suas respectivas áreas de estudo.

¹¹ *Congresos Virtuales Internacionales de Psiquiatria, Psicología y Salud Mental* – Interpsiquis ([https://psiquiatria.com/congresos/informacion.php?register_vars\[coid\]=1®ister_vars\[id\]=1](https://psiquiatria.com/congresos/informacion.php?register_vars[coid]=1®ister_vars[id]=1)). Parte dos trabalhos apresentados encontra-se em <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/index.php?busqtxt=Lamartine%20Cavalcanti&pag=1>). Como já referido, os trabalhos apresentados de 2008 a 2016 foram publicados por Cavalcanti Neto (2017).

¹² Cf. <https://institutodeanima.com.br/congressos/>. Acesso em: 23 set. 2024.

¹³ Cf. <https://site.institutopsicologiatomista.com.br/congresso-psi-tomista-jun-2023/#:~:text=VAGAS%20LIMITADAS,:%20psic%C3%B3logos%2C%20terapeutas%2C%20m%C3%A9dicos%E2%80%A6>. Acesso em: 23 set. 2024.

¹⁴ Cf. <https://institutodeanima.com.br/congressos/>. Acesso em: 23 set. 2024.

Psicologia Tomista¹⁵ em junho e o 1º Seminário de Psicologia Tomista¹⁶ neste mesmo mês. E no mês de maio de 2025, tivemos o 3º Congresso de Psicologia Tomista¹⁷ e o 3º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia,¹⁸ todos com ampla repercussão entre os estudiosos do tema.

A produção científica apresentada nesses congressos, além de contribuições de estudiosos de várias procedências, permitiu a publicação de dois periódicos especializados no enfoque psicológico Tomista: a Revista Tolle et Lege,¹⁹ cujo primeiro número apareceu em outubro de 2024, e a Revista De Anima, iniciada em dezembro de 2023, cujo 4º número (edição atual) está disponível desde junho de 2025.²⁰ Ambas as revistas, assim como os referidos congressos, são internacionais, apresentando estudos de autores de diversos países.

Relatos de casos clínicos

Por volta de 2020 começaram a surgir também estudos voltados para as aplicações da Psicologia Tomista à terapêutica, sob a forma de relatos de casos clínicos. Estes últimos, como se sabe, são considerados uma categoria metodológica reconhecidamente científica, além de adequada, em particular, para estudos em saúde mental, sobretudo nas áreas da psicopatologia e da psicoterapia (CAMPOS, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2007; SHAUGHNESSY; ZECHMEISTER; ZECHMEISTER, 2012).

Sem pretender fazer aqui um levantamento bibliográfico exaustivo desses relatos de casos, e limitando-nos a estudos realizados por pesquisadores brasileiros (pois não temos conhecimento ainda de estudos similares no Exterior) apresentados em congressos, podemos mencionar trabalhos como os de Borges (2022), Cavalcanti Neto (2021, 2022, 2023,), Guglielmi-Cechinel (2023, 2024, 2025), Lamy dos Santos (2023), Peixoto (2021, 2022, 2023, 2024) e Santos (2022).

Digno de nota é que, além de atender ao critério supramencionado do emprego de uma metodologia de estudo reconhecidamente científica, o que já contribui para a caracterização da Psicologia Tomista como um enfoque científico, os resultados de efetividade terapêutica apresentados nos mencionados estudos foram positivos em todos os casos relatados, em que pesem as variabilidades da evolução clínica de cada paciente.

Sem embargo, a metodologia do estudo de caso não está entre as dotadas de maior robustez para a consolidação de evidências clínicas (SAMPAIO; LOTUFO NETO, 2021), pelo que seus resultados não são considerados suficientes para permitir a generalização da terapêutica empregada no caso clínico individual para todos os pacientes com a mesma enfermidade relatada no estudo.

¹⁵ Cf. <https://site.institutopsicologiatomista.com.br/congresso2024/>. Acesso em: 23 set. 2024.

¹⁶ Cf. <https://www.sympla.com.br/evento/i-seminario-de-psicologia-tomista-do-instituto-santo-atanasio/2476139?referrer=www.google.com>. Acesso em: 23 set. 2024.

¹⁷ Cf. <https://institutopsicologiatomista.com.br/congresso-lista-de-espera/>. Acesso em: 30 maio 2025.

¹⁸ Cf. <https://institutodeanima.com.br/repositorio/3o-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia/>. Acesso em: 30 maio 2025.

¹⁹ Cf. <https://site.institutopsicologiatomista.com.br/revista-primeira-edicao/>. Acesso em: 30 maio 2025.

²⁰ Cf. <https://deanima.com.br/index.php/home/issue/view/edicao4>. Acesso em: 30 maio 2025.

Outra limitação significativa é que o número de relatos de casos realizados até agora ainda é relativamente pequeno, pelo que seus resultados, por mais promissores que sejam, também não são suficientes para o estabelecimento da mencionada generalização.

Ensaio clínico

Em vista disso, e objetivando aprofundar o rigor metodológico nos estudos sobre a Psicologia Tomista, por volta de 2023 pesquisadores nesta área decidiram empreender um ensaio clínico controlado e randomizado para avaliar sua efetividade terapêutica, ou seja, a aplicabilidade dos seus princípios teóricos à prática clínica. Em outros termos, para avaliar a sua translacionalidade.

A pesquisa foi denominada “Avaliação de analogias terapêuticas: um estudo comparativo, controlado e aleatorizado em psicoterapia (Estudo AVANT)” e uma versão em espanhol do projeto de pesquisa foi apresentada em um congresso de Psiquiatria e Saúde Mental sediado na Espanha em maio de 2024 (CAVALCANTI NETO, 2024).

A pesquisa está sendo desenvolvida numa conceituada universidade pública do Brasil e, por tratar-se de um estudo de efetividade, isto é, voltado para o mundo real e não para condições ideais do ambiente de laboratório, conta com a participação de uma ampla equipe de pesquisadores voluntários situados e atuantes em várias cidades do País. Esta equipe está sendo formada com psicólogos clínicos especialistas em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para atender os pacientes do grupo controle, com especialistas no Enfoque Psicológico Aristotélico-Tomista (EPAT), para os do grupo experimental, e por uma terceira equipe de psicólogos, chamados de avaliadores de desfecho, para aferir os resultados dos testes ou instrumentos de avaliação adotados (ver adiante), uma vez que, metodologicamente, tais resultados não devem ser avaliados pelos terapeutas que atenderam os pacientes.

A escolha do ensaio clínico como metodologia de investigação foi determinada pelo fato de ela ser considerada o padrão-ouro dentre os métodos de pesquisa clínica na área da Saúde (BUEHLER et al., 2009; PIANTADOSI, 2017) e uma das ferramentas mais poderosas para obtenção de evidências para a prática clínica (SOUZA, 2009). Além disso, ela é especialmente indicada para o exame da eficácia (em ambiente de laboratório) e/ou da efetividade (no mundo real) das psicoterapias, superada, neste particular, apenas pelas revisões sistemáticas e metanálises de ensaios clínicos randomizados previamente realizados (SAMPAIO; LOTUFO NETO, 2021).

Como tanto os estudos teóricos, quanto os resultados dos relatos de casos clínicos acima referidos haviam permitido identificar analogias entre as técnicas terapêuticas sugeridas pelo EPAT e as da TCC, escolheu-se a efetividade terapêutica desta última como termo de comparação com a de um protocolo psicoterapêutico experimental baseado no EPAT. Tais analogias entre os métodos terapêuticos foram, aliás, um dos motivos da escolha do nome da investigação (“Avaliação de ANalogias Terapêuticas – AVANT”).

Assim sendo, a pesquisa tem como objetivo primário examinar se um protocolo terapêutico experimental baseado no EPAT para o tratamento de pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), cuja versão em espanhol também foi apresentada num congresso realizado no corrente ano (CAVALCANTI NETO, 2025), apresenta resultados de efetividade comparáveis, inferiores ou superiores aos obtidos com a TCC, tal como proposta em protocolos publicados por Aaron e Judith Beck (CLARK; BECK, 2012; BECK, 2013), fundadores desta escola terapêutica.

Como objetivos secundários, o estudo pretende verificar se (1º) há diferença do impacto do mencionado protocolo experimental sobre os sintomas de traço e estado da ansiedade, (2º) se a adesão à psicoterapia dos pacientes tratados com ele é maior ou menor do que a dos tratados com a TCC, (3º) se a redução da ansiedade nos pacientes tratados com ele é acompanhada pela redução da depressão e do estresse nestes mesmos pacientes, e (4º) se a redução dos sintomas do TAG nos pacientes tratados com o referido protocolo apresenta diferenças segundo a idade, o sexo e a escolaridade, nestes mesmos pacientes.

Para isso, optou-se por um desenho de pesquisa baseado num ensaio clínico controlado, paralelo, de braço duplo, isto é, com um grupo controle e um experimental, comparativo da efetividade e a não-inferioridade terapêutica do protocolo baseado no EPAT com a da TCC, randomizado, ou seja, no qual os pacientes são distribuídos mediante sorteio para um dos braços do estudo, simples-cego, o que significa que os pacientes não sabem qual técnica psicoterapêutica lhes está sendo aplicada, não duplo-cego, porque os terapeutas necessariamente têm de saber qual técnica estão aplicando, e unicêntrico, ou seja, baseado em apenas um centro de pesquisa, embora com teleatendimento realizado por profissionais a pacientes, em ambos os casos situados em várias cidades e Estados do Brasil.

O recrutamento dos pacientes deve testar uma metodologia informatizada, baseada na divulgação, através de diversas modalidades de redes sociais, de um formulário, disponível on-line, de solicitação de participação dos candidatos a pacientes, embora não se descarte a opção da divulgação através dos meios tradicionais de recrutamento, caso o novo método não apresente resultados satisfatórios.

Como técnica de randomização dos pacientes, foi escolhida a da alocação aleatória central e estratificada, uma vez que a randomização central é considerada mais efetiva para garantir a alocação sigilosa dos sujeitos de pesquisa (BUEHLER et al., 2009). Entende-se por alocação sigilosa a estratégia de distribuir os pacientes aos terapeutas sem que aqueles saibam se estão no grupo controle ou no experimental, de modo a evitar o chamado viés de expectativa de resultado por parte do paciente. Para proceder à randomização foi escolhido o software *Research Randomizer*, que poderá ser substituído por um equivalente, caso se identifique outro mais adequado.

Para assegurar um melhor controle da distribuição e das variáveis individuais dos sujeitos de pesquisa (pacientes), a randomização deverá ser previamente estratificada, ou seja, os pacientes serão primeiramente grupados por sexo, faixa etária (uma de 20 a 43 anos e outra de 44 a 65 anos) e nível educacional (com graduação superior e sem graduação superior) e só depois alocados central e aleatoriamente.

Isso tem em vista procurar evitar que haja um maior número de pessoas de determinado sexo, faixa etária ou nível educacional num dos braços do estudo em detrimento do outro. Naturalmente, isso dependerá da demanda real que venha a acontecer, para a qual já se espera um maior percentual do sexo feminino e de pessoas com graduação superior em conformidade com os padrões estatísticos de prevalência do TAG (SAMPAIO, 2020). O objetivo não é, portanto, que haja o mesmo número de participantes estratificados em cada grupo, mas sim que a demanda que espontaneamente ocorrer seja adequadamente distribuída, mediante a mencionada estratificação, para cada braço do estudo.

Como se trata de primeira vez que se avalia um protocolo terapêutico baseado no EPAT, deve-se realizar um estudo piloto de 30 dias de duração, prévio ao protocolo completo da investigação, com um número menor de pacientes e alocação de apenas um

para cada terapeuta, de modo a permitir um treinamento prático da equipe de pesquisadores voluntários, uma avaliação da metodologia proposta e o estabelecimento de adequações metodológicas que esta fase venha a sugerir. Os pacientes atendidos no estudo piloto deverão receber o protocolo completo de seis meses, com a diferença de que começarão e terminarão antes dos demais sujeitos de pesquisa.

O número total de pacientes a serem atendidos foi determinado por um cálculo amostral estatístico baseado em estudos que apresentaram algumas semelhanças com o ensaio clínico em questão (tais como os de HUNGER et al., 2016; JIANG et al., 2022; SAMPAIO, 2020; SPINHOVER et al., 2022).

Uma vez que o desfecho primário do estudo, isto é, o resultado principal que ele procurará avaliar, é a redução dos escores dos instrumentos de avaliação (testes psicológicos) adotados, o cálculo do tamanho da amostra, ou seja, do número de pacientes necessários para a investigação, empregou o teste t para comparar as médias independentes dos dois grupos com um teste unicaudal, considerando um tamanho de efeito de 0,6 moderado a grande, um nível de significância de 0,05, e um poder estatístico de 0,8, com uma razão de alocação igual a 1.

O cálculo inicial resultou em um tamanho de amostra de 36 participantes por braço do estudo, totalizando 72 participantes. Sem embargo, e para compensar as eventuais perdas de participantes, ajustou-se o tamanho da amostra para 46 participantes por grupo, totalizando 92 participantes, procurando garantir, desse modo, que o estudo mantenha o poder estatístico desejado, mesmo com as referidas perdas.

No que diz respeito aos instrumentos de avaliação (testes psicológicos), foi escolhido para o desfecho primário o Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE (SPIELBERGER, GORSUCH, LUCHENE, 1970), na versão em Português do Brasil de Biaggio e Nascimento (1979).

Para os desfechos secundários, foram escolhidos: (1º) os critérios do DSM-5 TR (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023) para caracterização do TAG, (2º) a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse - DASS-21 (LOVIBOND; LOVIBOND, 2004), na versão traduzida e validada para o Português do Brasil (VIGNOLA, 2013; VIGNOLA; TUCCI, 2014), (3º) o Questionário de Rastreamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada - GAD-7 (SPITZER et al., 2006) e (4º) a Escala de Impressão Clínica Global (GUY; BONATO, 1970). Dispensamo-nos de apresentar aqui os motivos das escolhas desses instrumentos porque tomaria muito espaço no texto, além de desviar o foco deste último. Os interessados poderão encontrar maiores informações sobre tais motivos em Cavalcanti Neto (2024).

Em função dos objetivos de pesquisa e dos instrumentos de avaliação, o estudo tem como desfecho primário a comparação da variação dos escores do IDATE entre os pacientes do grupo controle (tratados com TCC) e do experimental (tratados com o EPAT) em quatro momentos específicos: no início do tratamento, no meio, aos três meses, no final do protocolo, aos seis meses, e aos nove meses, como avaliação de pós-tratamento.

E como desfechos secundários, (1º) a comparação dos escores obtidos com o protocolo experimental baseado no EPAT nas subescalas Traço e Estado do IDATE para verificar se há diferença de impacto deste protocolo sobre os componentes traço e estado da ansiedade; (2º) a comparação da diminuição do número e gravidade dos sintomas que compõem os critérios do DSM-5 TR nos pacientes tratados com a TCC com a dos tratados com o EPAT, nos quatro momentos acima especificados; e (3º) a comparação da variação

dos escores da DASS-21, do GAD-7 e da GCI (S e I) obtidas pelo tratamento com o EPAT com as obtidas pelo tratamento com a TCC, nos referidos quatro momentos. No caso do estudo piloto de 30 dias de duração, os instrumentos para avaliação dos desfechos serão aplicados no início e no término desta etapa de pesquisa.

Terminado o estudo e compilados os seus resultados, deve-se dar início aos processos de avaliação e tratamento estatístico dos resultados, redação do relatório de pesquisa e trâmites para sua devida publicação.

Considerações finais

Naturalmente, a imprevisibilidade é uma característica inalienável da condição humana. No que diz respeito ao projeto de pesquisa em questão, este texto se limita a apresentar seus antecedentes, seu conteúdo e sua previsão de desenvolvimento, tendo, porém, presente que incontáveis variáveis podem alterar sua realização.

Contudo, ainda que, por motivos alheios aos pesquisadores, o estudo não viesse a ser concluído, dado que ele foi aprovado em uma renomada universidade brasileira e pelas instâncias reguladoras da pesquisa científica no País, reuniu uma considerável equipe de colaboradores e já foi iniciado, parece ficar comprovado, pela linguagem dos fatos, que a metodologia científica também se aplica, com toda propriedade, a estudos baseados na Psicologia Tomista.

Em outros termos, que além de ser uma escola autenticamente científica da Psicologia, uma vez que, com o perdão da obviedade, somente disciplinas científicas podem servir-se adequadamente da metodologia científica, ela é também um enfoque genuinamente translacional, por permitir transpor aportes da pesquisa teórica filosófica e antropológica para a prática clínica.

Fica, portanto, aberto o convite ao debate, apoiado em novas investigações cujos resultados possam falar em sentido contrário, assim como naquelas que venham a confirmar as conclusões aqui formuladas, pois nisso consiste o verdadeiro espírito científico: a análise objetiva dos fatos.

Referências

- ABREU, Rafael de. *Introdução à psicoterapia Tomista*. Osasco: Domine, 2023.
- ALIBERT, Charles. *La psychologie thomiste et les théories modernes*. Paris: Beauchesne, 1903.
- ALLERS, Rudolf. *A psicologia do caráter*. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2024.
- ALLERS, Rudolf. *Autoaperfeiçoamento: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Tradução Daniel Vieira, Marcos V. Cardoso, Sandra Maria M. da Rosa. Rev. técnica José Alexandre de S. Crippa, Flávia de L. Osório, José D. R. de Souza. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARISTOTELES. *Complete works of Aristotle: the revised Oxford translation*. BARNES, Jonathan (Ed.). Princeton (NJ): Princeton University Press, 2014. 2 v.

ARISTÓTELES. *De anima*. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

ARISTÓTELES. *Metafísica*: ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentários de Giovanni Reale. Tradução para o Português de Marcelo Perine. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ARNOLD, Magda B. *A memória e o cérebro*. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2024a.

ARNOLD, Magda B. *Emoção e Personalidade*: aspectos neurológicos e fisiológicos. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2024b.

ARNOLD, Magda B. *Emoção e Personalidade*: aspectos psicológicos. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2024c.

BARBADO, Manuel. *Introducción a la psicología experimental*. 2. ed. Madrid: Instituto Luís Vives de Filosofía, 1943.

BEZERRA, Italla M. P. Translational medicine and its contribution to public health. *Journal of Human Growth and Development*, v. 27, n. 1, p. 6-9, 2017.

BIAGGIO, Ângela. M. B.; NATALÍCIO, Luiz. *Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado* (IDATE). Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicologia Aplicada-CEPA, 1979.

BORGES, Daniela dos Santos. Reporte de caso de abuso de tecnologías de la información en preadolescente: un enfoque aristotélico-tomista. In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS, 23, maio 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/reportes-de-caso-de-abuso-de-tecnologias-de-la-informacion-en-preadolescente-un-enfoque-aristotelico-tomista/>. Acesso em: 30 maio 2025.

BRENNAN, Robert Edward. *Historia de la psicología*. Tradução Efrén Villacorta, rev. e apêndice Marcos F. Manzanedo. 2. ed. Madrid: Morata, 1969a.

BRENNAN, Robert Edward. *Psicología general*. Traducción Antonio Linares Maza. 2. ed. Madrid: Morata, 1969b.

BRENNAN, Robert Edward. *Psicología Tomista*. Traducción Efrén Villacorta Saiz. Revisión José Fernandez Cajigal. Ed. actualizada por el Autor. Barcelona: Editorial Científico Médica, 1960.

BRETT, George. *Historia de la psicología*. Tradução Delia Ana Sampietro sob supervisão de Enrique Butelman. Ed. revisada por R. S. Peters. Buenos Aires: Paidós. [1963].

BUEHLER, Anna Maria et al. Como avaliar criticamente um ensaio clínico de alocação aleatória em terapia intensiva. *Revista brasileira de terapia intensiva*, v. 21, p. 2, Jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2009000200016>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/S9BGq8GG74qJwYLSNxQxZtK/?lang=pt#>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BUTERA, Giuseppe. Thomas Aquinas and cognitive therapy: an exploration of the promise of the Thomistic Psychology. *Philosophy, Psychiatry, & Psychology*, v. 17, n. 4, p. 347-366, 2010.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia*. 4. ed. Campinas: Alínea, 2008.

CANTIN, Stanislas. *Précis de Psychologie Thomiste*. Québec: Université Laval, 1948.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. Propuesta de un protocolo psicoterapéutico para el Trastorno de Ansiedad Generalizada basado en el enfoque psicológico aristotélico-tomista. In: CONGRESO VIRTUAL INTERNACIONAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS, 26, maio 2025. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/propuesta-de-un-protocolo-psicoterapeutico-para-el-trastorno-de-ansiedad-generalizada-basado-en-el-enfoque-psicologico-aristotelico-tomista>. Acesso em: 31 maio 2025.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. Proyecto de ensayo clínico controlado para evaluación de la eficacia terapéutica del enfoque psicológico aristotélico-tomista. In: CONGRESO VIRTUAL INTERNACIONAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS, 25, maio 2024. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/proyecto-de-ensayo-clinico-controlado-para-evaluacion-de-la-efectividad-terapeutica-del-enfoque-psicologico-aristotelico-tomista>. Acesso em: 31 maio 2025.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. ¿Es efectiva na terapia de enfoque Tomista para la esquizofrenia? In: CONGRESO VIRTUAL INTERNACIONAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS, 24, maio 2023. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/es-efectiva-una-terapia-de-enfoque-tomista-para-la-esquizofrenia>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. Aplicación de la Psicología Tomista en el tratamiento del trastorno de pánico: reporte de un caso. In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS, 23, maio 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/aplicacion-de-la-psicologia-tomista-en-el-tratamiento-del-trastorno-de-panico-reporte-de-un-caso/>. Acesso em: 15 maio 2023.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. Contribuciones de la Psicología Tomista al diagnóstico y tratamiento en salud mental. Un reporte de caso. In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA Y NEUROCIENCIAS – INTERPSIQUIS, 22, maio 2021. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/contribuciones-de-la-psicologia-tomista-al-diagnostico-y-tratamiento-en-salud-mental-un-informe-de-caso>. Acesso em: 29 jan. 2022.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. O que é uma questão filosófica? Aportes para sua adequada formulação. *Lumen Veritatis*, v. 13, n. 50, p. 9-41, 2021.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. *Quem ou o que pensa?* Um busca de aportes para questões filosóficas suscitadas pela revolução informática atual. 384f. 2020. Tesis (Post-Doctorado en Filosofía) – Universidad Federal de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/DEHQOO>. Acesso em: 17 fev. 2022.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. *Temas de Psicologia Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae, 2017. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/NETTDP>. Acesso em: 11 mar. 2021.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. Principios terapéuticos derivados del enfoque psicológico tomista. In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA Y NEUROCIENCIAS – INTERPSIQUIS, 16, febrero 2015. Disponível em: <https://psiquiatria.com/trabajos/19CONF1CVP2015.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. *Eficácia do belo na educação segundo a Psicologia Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae, 2014. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/DEHEDB>. Acesso em: 11 mar. 2021.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. *Contribuições da Psicologia Tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. 2012. 571f. Tese (Doutorado em Bioética) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://philpapers.org/rec/CAVCDP-2>. Acesso em: 11 mar. 2021.

DINIZ, Bruno Vieira. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás de Aquino*. São Paulo: Lux, 2021.

DINIZ, Bruno Vieira. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás de Aquino*. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16309?locale-attribute=en>. Acesso em: 24 ago. 2024.

COLLIN, Henri. *Manuel de philosophie thomiste*. Psychologie. Reedición de Robert Terribilini. Paris: Téqui, v. 2, 1949.

FAITANIN, Paulo Sergio. *A razão capaz de Deus*. Joinville: Clube de Autores, 2023.

FAITANIN, Paulo Sergio. *De principio individuationis: Doctrina secundum mentem Thomae Aquinatis*. Londres: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

FAITANIN, Paulo Sergio. *A dignidade do homem: a antropologia filosófica de Santo Tomás de Aquino*. Cadernos da Aquinate n. 7. Niterói: Instituto Aquinate, 2010.

FLORIDI, Luciano. What is a Philosophical Question? *Metaphilosophy*, v. 44, n. 3, p. 195-221, 2013.

GUGLIELMI CECHINEL, Mônica P. Terapia de enfoque aristotélico-tomista para Síndrome de Burnout: um relato de caso. In: 3º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-

TOMISTA DE PSICOLOGIA, 3, maio 2025. Disponível em: <https://institutodeanima.com.br/repositorio/3o-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia/>. Acesso em: 30 maio 2025.

GUGLIELMI CECHINEL, Mônica P. Tratamento de tiques persistentes em adolescente com psicoterapia de base aristotélico-tomista: um relato de caso. *In: 2º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA*, 2, maio 2024. Disponível em: <https://institutodeanima.com.br/repositorio/2o-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia/>. Acesso em: 21 set. 2024.

GUGLIELMI CECHINEL, Mônica P. A luz da Psicologia Tomista no tratamento da sintomatologia depressiva. *In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA*, 1, maio 2023. Disponível em: <https://institutodeanima.com.br/1o-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia/>. Acesso em: 21 set. 2024.

GUY, William; BONATO, Roland. Clinical Global Impressions. *In: GUY, William. BONATO, Roland (Eds.). Manual for the ECDEU Assessment Battery*. 2. ed. Rockville (MD): National Institute of Mental Health, 1970.

HUNGER, Christina et al. Comparing systemic therapy and cognitive behavioral therapy for social anxiety disorders: study protocol for a randomized controlled pilot trial. *Trials*, v. 17, n. 171, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13063-016-1252-1>.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; ROCHA, Luiz Fellipe Dias da. Uma Perspectiva Católica da Psicologia no Brasil: Análise de Artigos da Revista “A Ordem”. *Psicologia em Pesquisa* (UFJF), v. 8, n. 1, p. 115-126, Jan.-Jun. 2014.

JIANG, Si-si et al. Effects of group mindfulness-based cognitive therapy and group cognitive behavioural therapy on symptomatic generalized anxiety disorder: a randomized controlled noninferiority trial. *BMC Psychiatry*, v. 22, n. 1, art. n. 481, 2022. DOI: [10.1186/s12888-022-04127-3](https://doi.org/10.1186/s12888-022-04127-3).

KALINOWSKI, Willian. *O intelecto e as virtudes intelectuais em Santo Tomás*. Campinas: Contra Errores, 2023.

KALINOWSKI, Willian. *O intelecto e as virtudes intelectuais especulativas em Santo Tomás de Aquino*. 2021. 105f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgfil/files/2022/11/Sobre-o-intelecto-e-as-virtudes-intelectuais-especulativas-em-Santo-Tomas-de-Aquino.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

KRAPF, Enrique Eduardo. *Santo Tomás e a psicopatologia*. Rio de Janeiro: Dom Bosco, 2023.

KRAPF, Enrique Eduardo. *Tomás de Aquino y la psicopatología*. Contribución al conocimiento de la psiquiatría medieval. Buenos Aires: Index, 1943.

LAMY DOS SANTOS, Alysson Belchior. Validade da Psicologia Tomista na abordagem terapêutica de um caso de transtorno de ansiedade. *In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA*, 1, maio 2023. Disponível em:

<https://institutodeanima.com.br/1o-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia/>.

Acesso em: 21 set. 2024.

LEAN, Michael E. J. et al. Translational research. *BMJ*, 337:a863., 2008. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.a863>.

LIMA, Rodrigo José de. *Uma interpretação representacionista do conteúdo mental em Tomás de Aquino a partir da não convergência com sua tese do realismo direto da sensação*. 2020. 228 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40354/1/TESE%20Rodrigo%20Jos%C3%A9%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

LINHARES, Gilson Damasceno. *Da apreensão sensível ao conhecimento inteligível em Tomás de Aquino*. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34365>. Acesso em: 26 set. 2024.

LOBATO, Abelardo. Santo Tomás frente a Avicibrón y Averroes. In: PONTIFICIA ACCADEMIA DI SAN TOMMASO D'AQUINO. *Essere e persona. Doctor Communis, Rivista della Pontificia Accademia di San Tommaso d'Aquino*. Atti della IV sessione plenaria 25-27 giugno 2004. Città del Vaticano, 2006. p. 29-44.

LOVIBOND, Sydney Harold, LOVIBOND, Peter F. *Manual for the Depression Anxiety Stress Scales*. 4. ed. Sydney: Psychology Foundation of Australia, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARRONI, Norma Possa; MARRONI, Claudio Augusto. Translacionalidade. *Revista Médica Vozandes*, v. 34, n. 2, p. 9-10, 2023. DOI: 10.48018/RMVv34i2e.

MASSIMI, Marina. *Saberes psicológicos no Brasil: história, psicologia e cultura*. Curitiba: Juruá, 2016.

MEGONE, Christopher. Thomas Aquinas and cognitive therapy. *Philosophy, Psychiatry, & Psychology*, v. 17, n. 4, p. 373- 376, 2010.

MERCIER, Desiré Joseph. *Curso de filosofia*. Psicologia. Buenos Aires: Anaconda, 1942.

MINER, Robert. *Thomas Aquinas on the passions: a Study of Summa Theologiae 1a2ae 22–48*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

PALMIERI, Marina Leonhardt. *Os tratados sobre o sono e os sonhos, De Somno et Vigilia e De insomniis, de Aristóteles*. 2015. 90 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2015.

PANCIERA, Marcos Júnior Junges. *Aristóteles: sobre a memória e a anamnese e os seus movimentos*. 2023. 67 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 2023.

PEIXOTO, Rogério Neiva. ¿Una psicoterapia basada en el enfoque aristotélico-tomista de la Psicología sería apropiada para el tratamiento del trastorno de ansiedad generalizada? *In: CONGRESO VIRTUAL INTERNACIONAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS*, 25, mayo 2024. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/una-psicoterapia-basada-en-el-enfoque-aristotelico-tomista-de-la-psicologia-seria-apropiada-para-el-tratamiento-del-trastorno-de-ansiedad-generalizada>. Acesso em: 21 set. 2024.

PEIXOTO, Rogério Neiva. A Depressão Maior sob a óptica da Psicologia Aristotélico-Tomista: relato de um caso clínico. *In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA*, 1, maio 2023. Disponível em: <https://institutodeanima.com.br/1o-congresso-aristotelico-tomista-de-psicologia/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PEIXOTO, Rogério Neiva. El empleo de la Psicología Tomista en una evaluación médico-forense. *In: CONGRESO VIRTUAL INTERNACIONAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS*, 23, mayo 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/el-empleo-de-la-psicologia-tomista-na-na-evaluacion-medico-forense/>. Acesso em: 24 dez. 2023.

PEIXOTO, Rogério Neiva. Aportes de la Psicología Tomista a la práctica pericial médica: un reporte de caso. *In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA Y NEUROCIENCIAS – INTERPSIQUIS*, 22, mayo 2021. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/aula.php?artid=10872>. Acesso em: 24 dez. 2023.

PIANTADOSI, Steven. *Clinical Trials: A Methodologic Perspective*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2017.

SAMPAIO, Thiago Pacheco de A.; LOTUFO NETO, Francisco. O lugar dos ensaios clínicos aleatorizados na pesquisa em psicoterapia: uma crítica epistemológica. *Psicologia USP*, v. 32, e200015, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200015>.

SAMPAIO, Thiago Pacheco de A. *Eficácia da terapia comportamental baseada em aceitação em grupo para transtorno de ansiedade generalizada: um ensaio clínico randomizado*. 2020. 280f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SANTOS, Antônio Henrique da Silva. Contribuciones de la Psicología Tomista al tratamiento clínico de la ansiedad. *In: CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRÍA, PSICOLOGÍA Y SALUD MENTAL – INTERPSIQUIS*, 23, maio 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/bibliopsiquis/contribuciones-de-la-psicologia-tomista-al-tratamiento-clinico-de-la-ansiedad/>. Acesso em: 15 maio 2023.

SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. *Metodologia de pesquisa em psicologia*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SOLER, Adriano Martins. *Agostinho e Aristóteles na teoria do conhecimento de Tomás de Aquino*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

SOLER, Adriano Martins. *Agostinho e Aristóteles no conhecimento intelectual humano segundo Tomás de Aquino*. 2014. 106f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://philarchive.org/archive/SOLAEA>. Acesso em 8 out. 2024.

SOUZA, Raphael F. de. O que é um estudo clínico randomizado? *Medicina* (Ribeirão Preto) v.42, n. 1, p. 3-8, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v42i1p3-8>.

SPIELBERGER, Charles. D.; GORSUCH, Richard L.; LUSHENE, Robert E. *Manual for the State-Trait Anxiety Inventory*. Palo Alto (CA): Consulting Psychologist Press, 1970.

SPINHOVEN, Philip et al. Mindfulness-based cognitive group therapy for treatment-refractory anxiety disorder: A pragmatic randomized controlled trial. *Journal of Anxiety Disorders*, 90:102599, 2022. DOI: [10.1016/j.janxdis.2022.102599](https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2022.102599).

SPITZER, Robert L.; KROENKE, Kurt; WILLIAMS, Janet B. W.; LÖWE, Bernd. A Brief Measure for Assessing Generalized Anxiety Disorder: The GAD-7. *Archives of Internal Medicine*, v. 166, n. 10, p. 1092–1097, 2006. DOI:10.1001/archinte.166.10.1092.

TOMÁS DE AQUINO. *Questões disputadas sobre a verdade*. Tradução Maurílio Camello. Campinas: Ecclesiae/CEDET, 2023.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. Tradução Aldo Vannuchi et al. São Paulo: Loyola, 2001-2006.

TOMÁS DE AQUINO. *Cuestiones disputadas sobre el alma*. Tradução e notas Ezequiel Téllez Maqueo. 2. Ed. Pamplona: EUNSA, 2001.

TOMÁS DE AQUINO. *A unidade do intelecto contra os averroístas*. Tradução Mário Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1999.

TOMÁS DE AQUINO. *Quaestio disputata de anima*. Textum Taurini 1953 editum. Disponível em: <http://www.corpusthomicum.org/qda00.html>. Acesso em: 11 mar. 2021.

TOMÁS DE AQUINO. *S. Thomae Aquinatis in tres libros Aristoteles De anima praeclarissima expositio*. Veneza: Hieronimum Scot, 1570. Versão digitalizada disponível em: https://books.google.com.br/books?id=lsRCAAAAcAAJ&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s. Acesso em 17 dez. 2023.

THOMPSON, Christopher J. Preliminary remarks toward a constructive encounter between St. Thomas and clinical psychology. *The Catholic Social Science Review*, n. 10, p. 41-52, 2005.

UYGUR, Nermi. What is a Philosophical Question? *Mind*, New Series, v. 73, n. 289, p. 64-83, 1964.

VAN STEENBERGHEN, Fernand. *La philosophie au XIIIe siècle*. Louvain-La-Neuve: Institut Supérieur de Philosophie, 1966.

VEIGA, Bernardo. *A ética das virtudes em Santo Tomás de Aquino*. Campinas: Ecclesia, 2017.

VIGNOLA, Rose C. *Escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS): adaptação e validação para o português do Brasil*. 2013. 72f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade federal de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/48328/dissertac%cc%a7a%cc%83o%20Rose%20sem%20anexos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jan. 2024.

VIGNOLA, Rose C.; TUCCI, Adriana M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, v. 155, p. 104-109, 2014. DOI: 10.1016/j.jad.2013.10.031.

ZARAGÜETA BENGOETXEA, Juan. *Los rasgos fundamentales de la psicología tomista*. Madrid: La Enseñanza, 1925.